# Pier Paolo Pasolini – A melhor juventude

Senhor, estamos sós,  já não nos chamas mais!

Não nos escutas mais  ano a ano, dia a dia!
Pra cá, nossos escuros  pra lá, só Tua luz,
não tens por nossos males  nem ira nem piedade.
Passaram trinta séculos,  nada, nada mudou,
todo o povo se uniu  se uniu para o combate,
mas nossas trevas são  trevas de todos nós
e apartar luz e treva  só Tu mesmo é que sabes!
Dias de lida! Dias mortos!  Já desponta a carroça
no rumo na estação  pela praça quieta
e se detém na frente  da escadaria nova,
chiando no cascalho  que o pobre sol escalda.
Portões estão fechados,  dois caminhões esperam
parados entre escombros,  entre secas acácias,
e uma velhinha empurra  o carrinho apertando
ansiosa uma ponta  do lenço com os dentes.
O rapaz com a gaita  salta fora tocando
e o outro, mais novinho,  chicote na cintura,
dá forragem ao cavalo  e então entra dançando
bem diante dos outros,  vaidosos no balcão.
Cantam um pouco bêbados  bem cedo de manhã
com seus lenços vermelhos  em volta da garganta,
pedindo com voz rouca  quatro litros de vinho
e café para as moças  que já choram caladas.
Venham, trens, e carreguem  esses jovens que cantam
com seus blusões ingleses  e camisetas brancas.
Venham, trens, e carreguem  pra longe a juventude
a buscar pelo mundo  o que aqui se perdeu.
Levem, trens, pelo mundo  a não rir nunca mais
estes jovens alegres  enxotados da aldeia.

# Pier Paolo Pasolini, Poemas